

MONITORAMENTO DE *LONTRA LONGICAUDIS* NO RESERVATÓRIO DA HIDROELÉTRICA DE OURINHOS

Liane de Oliveira Artico*, Elton Pinto Colares email: liartico@gmail.com

Palavras-chave: *Lontra longicaudis*, distribuição, vestígios

Introdução/Objetivo:

A *Lontra longicaudis*, também denominada lontra neotropical, possui hábito semi-aquático ocorrendo desde o México até o norte da Argentina, em habitats como florestas, matas ciliares, lagos, rios e regiões litorâneas associadas a lagoas costeiras. A lontra neotropical é um predador de topo com papel fundamental na regulação das comunidades, podendo atuar como bioindicador ambiental.

O objetivo do estudo é avaliar a distribuição espaço temporal, a caracterização de vestígios e análise da composição alimentar da *Lontra longicaudis* no Reservatório da Hidroelétrica de Ourinhos, Rio Paranapanema, São Paulo.

Metodologia:

Foram realizados monitoramentos em outubro de 2009, janeiro, abril e julho de 2010 para coleta de fezes. A localização dos vestígios foi feita por GPS e a análise da utilização do habitat e da distribuição espacial e temporal foi realizada através do coeficiente de atividade (CA= número vestígios/km rio percorrido).

Resultados e Discussão:

O índice CA encontrado foi de 1,83 (outubro/2009), 1,12 (janeiro/2010), 1,65 (abril/2010) e 2,70 (julho/2010). Em outubro, janeiro, abril e julho foram encontradas 10, 7, 12 e 17 tocas, respectivamente. Verificou-se um aumento de locais de descanso em abril (2010). A dieta alimentar foi constituída por peixes com 91,4% (outubro/2009), 100% (janeiro/2010), 85% (abril/2010) e 75% (julho/2010). O filo artrópoda foi superior a 20% nos meses estudados em 2009/2010. Os outros item (mamíferos e aves) foram inferiores a 6% e não foi encontrado restos de répteis e anfíbios.

Conclusão:

A distribuição da lontra no reservatório durante os meses de coleta demonstrou um agrupamento e sobreposição das ocorrências, podendo indicar um padrão de territorialismo. Além disso, pode-se observar no mês de julho um aumento no índice CA podendo indicar maior atividade para ocupação de novas áreas ou aumento no número de indivíduos. O aumento de vestígios pode ser devido à estabilidade da margem do reservatório, que perpetua nos locais onde as lontras fazem suas tocas e defecam. Já em janeiro/2010 a variação do nível do reservatório e as chuvas colaboraram para a diminuição dos pontos de uso de lontras.

Referências Bibliográficas:

- COLARES, E.P. & WALDEMARIN, H.F. 2000. Feeding of the neotropical river otter (*Lontra longicaudis*) in the costal region of the Rio Grande do Sul state, Southern Brazil. IUCN Otter Specialist Group Bulletin 17: 6-13.
- EISENBERG, J.R. 1989. Mammals of the Neotropics. Vol.I. The Northern Neotropics. University of Chicago Press.
- INDRUSIAK, C. & EIZIRIKI, E. Carnívoros. In: FONTANA, C.S.; BENCKE, G.A.; REIS, R.E. 2003. Livro vermelho da fauna ameaçada de extinção do Rio Grande do Sul. 1^a ed., Porto Alegre, Editora EDIPUCRS: 507-534.
- JENKINS, D. & BURROWS, G.D. 1980. Ecology of otters in Northern Scotland - III. The use of faeces as indicators of otter (*Lutra lutra*) density and distribution. *J. Anim. Ecol.* 49:755-774.
- KRUUK, H. 2006 Otters: ecology, behaviour and conservation. Oxford: Oxford University Press,.265p.
- PARDINI, R. 1998. Feeding ecology of the neotropical river otter *Lontra longicaudis* in Atlantic Forest stream, south-eastern Brazil. *Journal of Zoology*, 245: 385-391.
- QUADROS, J., MONTEIRO-FILHO, E.L.A., 2001. Diet of the Neotropical Otter, *Lontra longicaudis*, in an Atlantic Forest Area, Santa Catarina State, Southern Brazil. *Studies of the Neotropical Fauna and Environment*. 36, 15-21.
- WALDEMARIN, H. F. ; COLARES, E. P. 2000. Utilization of resting sites and dens by the neotropical river otter (*Lontra longicaudis*) in the south of Rio Grande do Sul State, Southern Brazil. . Iucn Otter Specialist Group Bulletin, 17(1): 14-19.

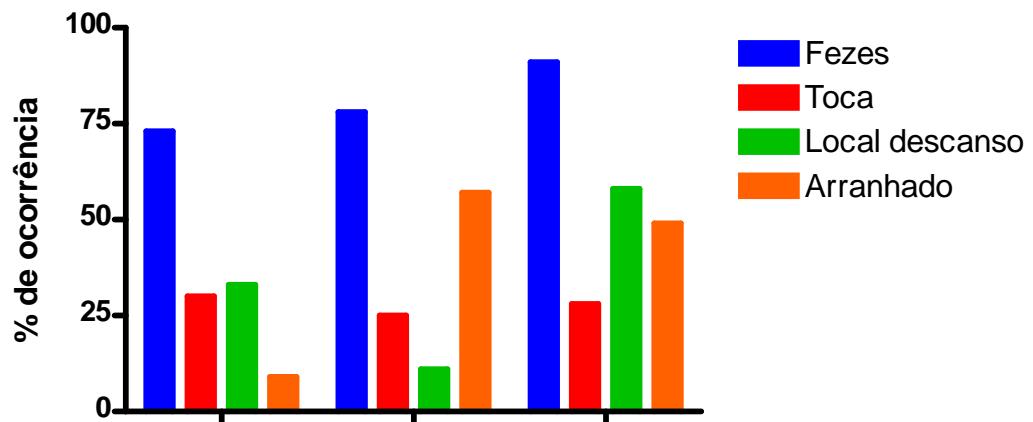


Figura 1- Freqüência de ocorrência de vestígio de lontra no reservatório de Ourinhos em outubro de 2009, janeiro e abril de 2010.

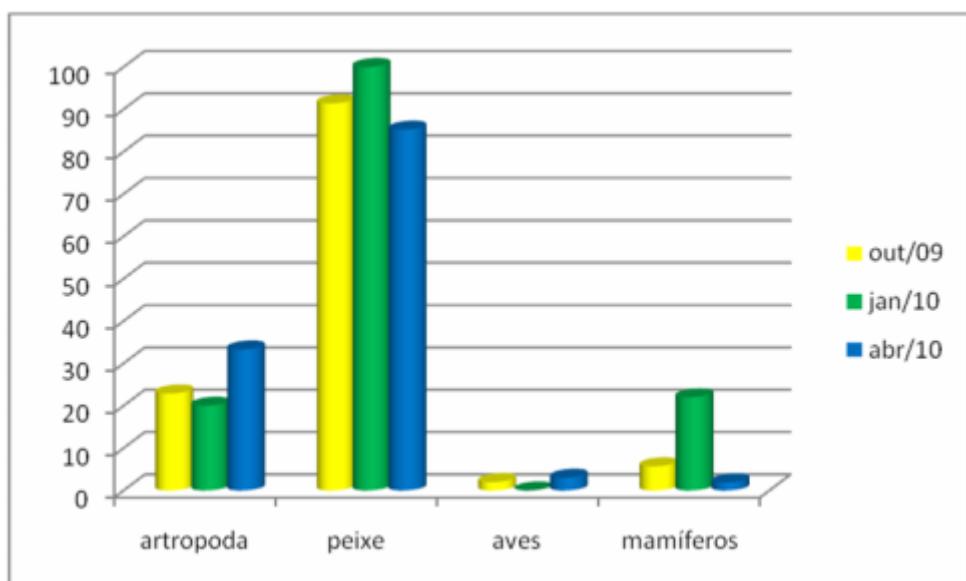


Figura 2- Percentagem de ocorrência dos itens alimentares da lontra no reservatório da hidroelétrica de Ourinhos nas saídas de outubro/2009, janeiro/2010 e abril/2010.